

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Ex.mo Senhor  
Vice-Presidente da Câmara Municipal  
BARCELOS

Proprietário:  
Nunes de Oliveira

Director e Editor:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## NOS EFEITOS - AS CAUSAS

Por MÁRIO DA GAMA

Domingo último—assistimos, não interessa porquê— à distribuição de donativos em dinheiro a inválidos e velhos. E demos por bem empregada a assistência a esse acto, que nos pôs face a face com um dos mais duros problemas da vida, o amparo das vítimas ainda daquele tempo em que os homens, depois de uma existência inteira de trabalho e dignidade— quando gastos— eram abandonados no monte. No descampado da vida— realidade— não fantasia— lembrada na oportuna homilia de uma das últimas missas dominicais, na Capela de São José. E da consideração, cremos que de Mário Nunes, em interessante publicação, sobre aqueles para quem se fecharam ou para quem nunca se abriram os benefícios do bem estar social, dotado contudo por tal prodigalidade por Deus que— para confusão dos que afirmam o contrário ou dão essa aparência— chega para satisfação de todos e até sobra. Quem se atreverá a negá-lo, sem negar a Providência do Senhor?

Mas voltando ao caso: Impressionante alegria a de rostos macerados por imerecida desilusão; comovente alvoroço o daqueles corpos, gastos pelos anos, enfraquecidos pela carência, ao verem o auxílio proporcionado, com alívio ao sofrimento, com a oportunidade de algum alento, que será energia e vida.

O sorriso, em expressões de desilusão e amargura— com sulcos demasiado profundos para se poderem apagar ou disfarçar— é contraste chocante, que impressiona, fere, louva e acusa. Muda acusação de uns, indiferentes perante a «miséria imerecida». Louvor de quem não esquece os deveres de homem e cristão, cujo mandamento maior é o amor— igual entre o semelhante e o próprio.

Nada diz e será sinistra hipocrisia apontar apenas os males sociais. O necessário e que importa é juntar ao conhecimento das faltas, o esforço imediato, primeiro, de cada um e, depois, de todos, para o termo da injustiça, em paroxismo, que devia ser impossível, do abandono no «descampado da vida», dos que deram o seu esforço generoso para o lar comum e a quem os fi-

lhos, quando aqueles inválidos, levaram ao monte, agreste e solitário, do abandono e da morte.

Alegrou-nos a romagem no Natal— aliás continuada o ano inteiro— pelo tugúrio do necessitado, pela moradia da pobreza envergada— onde a dor se sublima no silêncio— pelo hospital— onde a misericórdia se vai desvanecendo— pelo asilo e as creches, pela cadeia onde penam os homens à margem da sociedade— visitados pelos bombeiros, os escuteiros, os joecistas, os cursistas e por simples e humildes criadas de servir. Mas estranhámos a comprometedor falta— a denunciar frio desinteresse pelos que sofrem— dos que não são bombeiros nem criadas de servir— nem cristãos— indiferentes à prática do bem, só bem feita, quando indiscriminada.

Encontro sensibilizante o de domingo último, com a velhice e a invalidez, consequência de passado que não deverá voltar mais, mercê da compreensão e da justiça e de organização, já actuante, em abono de outra idoneidade e garantia de bem para todos.

Esse encontro devia ter tido mais vasta assistência— não para humilhação dos contemplados— mas para pôr diante das realidades alguns endurecidos pelo egoísmo e a avaria, talvez responsáveis directos de tanto sofrimento. Útil seria a lição, que daria algum efeito mais dia, menos dia. E que, para já, atenuaria a indiferença, uma das razões do mal estar. Essa indiferença aliás atinge, quase no mesmo grau, tanto os responsáveis como os prováveis inválidos e encanecidos futuros, sem reservas próprias, de que possam valer-se.

Urge, para a solução, o estabelecimento de economia que, pelo menos, garanta a todos um mínimo humano e assegure o futuro, em vida sã e sossegada, aos que ajudarão outros meios, já provados na prática como eficientes e necessários, mas que, só por si, não podem fazer tudo.

No entretanto, impõe-se a continuação da acção protectora de instituições, nobremente dedicadas ao

(Continua na 3.ª página)

## Tempo para acordar

Por JOÃO SOUTO COELHO

Fala-se dum vício de imobilismo, de infantilismo e de parasitismo, verificável nos nossos dias, em grupo e sectores da vida privada e pública.

E, para nós, para todos aqueles que se dizem católicos, o problema não deixa de ter a sua aplicação e repercussões de incoerência, cobardia, beatice e falsa paz. Vemos muitas igrejas das nossas paróquias sempre cheias de pessoas mudas, de olhos fechados, à espera que acabe, segundo às vezes ouço dizer,— O que o Padre está p'ra aí a fazer. Estas vidas, cristãmente incolores, contentes com umas tintas de qualquer coisa, não são vidas cristãs. São almas para quem o Evangelho não conta. Para quem a vida de sacramentos não é precisa para pas-

sar os dias alegres. E, quando vão à Igreja, ao domingo, é porque, devido a uma tradição, isso fica bem, constitui uma boa prática de educação ou um momento de encontro, para falar dos negócios, com os amigos.

Tais pessoas, que tornam estéril a graça que nos foi dada pelo Baptismo e que nos fez cristãos, não sabem, não querem saber ou não foram instruídas de que Deus dá-nos a alegria de nos construirmos e de, com Ele, construirmos o mundo, sempre em renovação. E assim, a criação inteira, a vida real e concreta, é um tempo de combate entre a nossa preguiça e o desejo de progredir, entre o egoísmo e o de-

(Continua na 2.ª página)



Igreja do Senhor da Cruz  
(BARCELOS)

é do mesmo autor  
da de Santa Engrácia  
(LISBOA)  
do século XVIII

«O pintor Aires de Carvalho, conservador do Palácio da Ajuda e apaixonado investigador apresentou uma comunicação na Academia Nacional de Belas-Artes acerca das «Obras de Santa Engrácia e os seus arquitectos».

Baseado em nova documentação o orador esclareceu o problema da autoria das duas igrejas afirmando que a de 1630 foi o arquitecto Mateus do Couto (falecido em 1664) continuando as obras com a intervenção do arquitecto João Nunes Tinoco e, mais tarde, sob a orientação do arquitecto régio Mateus do Couto até ao desabar das abóbadas, fracasso sobre o qual viriam a ser chamados a depor, além de arquitectos, mestres de pedraria, matemáticos e cientistas.

Decidido que deveria ser construída uma nova igreja, concorreram à execução da obra vários artistas, os quais foram preteridos, recaiando a escolha no pedreiro João Antunes, que passou a frequentar as aulas dos Paços da Ribeira e viria a desempenhar elevados cargos.

São do mesmo autor— continuou o pintor Aires de Carvalho— o Paço da Bemposta, o palácio do conde de Tarouca, o retábulo em pedraria da Igreja da Quinta do Calhariz, da Igreja do Senhor da Cruz, em Barcelos, e muitas outras obras. O autor documentou, ainda, todas as fases da construção da igreja até ao seu abandono e ruína nos princípios do século XIX.

A comunicação foi apresentada no decorrer de uma sessão extraordinária da Academia Nacional de Belas-Artes. Antes, em sessão ordinária, foi eleito o júri para o «Prémio José de Figueiredo», que ficou constituído pelos vogais efectivos Arq.º Jorge Segurado, escultor António Duarte e pintor Aires de Carvalho.»

De «O Primeiro de Janeiro», de 8-2-1970.

N. da R.— Que terão a dizer sobre isto os arqueólogos barcelenses?

## O equilíbrio de LIBERMANN na sua vida e na sua actividade

(Continuação do número anterior)

### 6. Como chegou ao cume do equilíbrio

Já insinuámos várias vezes qual o caminho que Libermann seguiu para chegar a este cume de equilíbrio, mas vamos procurar trilhá-lo mais de perto e examinar melhor as curvas da estrada da sua vida. Vários testemunhos de seus conhecidos, revelam-nos que não foi sempre o santo que um dia seria. Eis o do P. Briault quando Libermann estava em S. Sulpício: «No seminário aparecia-me de um espírito estreito e limitado, dum zelo demasiado rígido, quase inquisidor, dum piedade afectada». Quando o viam dizer as suas avé-marias ao pé de cada estátua dizia-se: «Nunca mais acaba; se houvesse estátuas ao longo de todo o pargue ele faria uma linda procissão».

Estes testemunhos são reveladores, de que se um dia alcançou o equilíbrio, na sua vida foi fruto de grande esforço. Mas ele está consciente disso ao afirmar: «Aqueles que julgam que os outros não são capazes de julgar, e os que o podiam fazer não têm vontade de o fazer. Aqueles que chegam após vinte anos de fervor, a uma grande perfeição, em que se está numa paz sólida e em que as luzes da fé ilu-

minam um pouco, não têm tão grande vontade de julgar. Digo vinte anos porque há já quinze que procuro fazer alguma coisa e asseguro-vos com toda a verdade que estou ainda bem longe e ser-me-á preciso pelo menos outro tanto, para chegar onde queria começar sômente».

Esta afirmação pode ser fruto da sua humildade, mas não esqueçamos que para os santos a humildade é a verdade, mas contudo eles sabem melhor que nós o fim que Deus lhes indica, as repugnâncias que eles sofrem e as lutas que Ele lhes faz sustentar.

Ele exprime-o bem, esta passagem: «Quando Deus tem um plano de graça sobre as almas que O amam, porque O amam ardentemente, Ele põe à prova os seus bons planos. Elas apressam-se, precipitam-se, querem chegar antes de se pôr a caminho... e Deus condu-las por toda a espécie de obstáculos. Gaiando mais se elevam; elas querem a sua marcha sempre em passo de corrida e olegante; mas Ele fecha-lhes as passagens e fá-las parar pela força das coisas. Então elas caem acabrunhadas, entregam-se à tristeza, à agitação, ao desencorajamento. Pouco a pouco porém, a alma sente a sua fraqueza e invade-a o pensamento da sua nulidade, humilha-se diante de Deus, e encontrando-se numa necessidade extre-

(Continua na segunda página)

## NO BOM CAMINHO

Numerosas pessoas correspondem às desprezíveis considerações das nossas notas últimas. Ou fizemos eco antecipado de sentimento arreigado— o que seria bom— cu então conseguimos penetrar na sensibilidade de muitos— o que seria melhor.

Se, realmente, alguém torturado pelo vazio do coração, que os prazeres desta vida não satisfazem, deu pausa à sensibilidade; se se libertou, ainda que momentaneamente, da torturante preocupação, provocada pelas cruciais incertezas de hoje; se aqueles a quem o tempo não chega para queimar o próprio tempo e se enleiam na servidão de quem é escravo do que se julga senhor— conseguindo, finalmente,

uns momentos de reflexão, que lhes abra a mente para a verdade e a recta razão; se— reflectindo— conseguiram ouvir a voz da consciência e se, até a obterem, se esforçaram pela emenda dos passos errados; então, sim, valeu a pena ter lido essas notas.

Muitos, talvez, estejam já incluídos, mas muitos mais falta juntar à enorme multidão— que multidão foi a de domingo último. Nós acreditamos nessa mole humana, que nada deteve, nem o frio, nem a chuva, nem a granizada, capaz de fazer recuar a gente afoita. Sublime sacrifício, a caminho das alturas!

No princípio— já alguns anos— apenas uma pessoa presente, neste público «mea culpa». Foi de água cristalina, que, de pura e salutar, se foi avo'umando no tempo e, agora, é simples multidão, surpreendente.

Muitos lá foram, mas muitos mais lá deviam ir. Serás, leitor, um destes últimos? Experimenta, que não te fará mal algum. E verás como gostas e voltarás.

\*

Como nos anos anteriores e apesar do mau tempo, uma vez mais se juntou a multidão na Franqueira, para o santo exercício da Via Sacra. A presença era dos devotos da cidade e dos fiéis de Arcozelo, S. Veríssimo e S. Martinho e S. Pedro de Vila Frescainha. Presidiu o Rev.mo D. Prior de Barcelos, acolitado pelos Rev.dos Párcos de Vila Frescainha e S. Veríssimo.

## IMPRENSA

### “O Barcelense”

Este nosso estimado colega, de que foi fundador o saudoso Rogério Caldas de Carvalho, e de que é Director o Snr. Dr. Mário Queirós, médico desta cidade, completou sessenta anos de frutuosa existência ao serviço de Barcelos, de cujo progresso e bem estar tem sido paladino.

Pela brilhante efeméride, comemorada na semana passada, endereçamos cordiais saudações a todos os que olt trabalham, com votos de longa e próspera vida para o velho semanário.

# Barcelos dia-a-dia

(Conclusão da 4.ª página)

sua preferência, diz-nos: — Não te esqueças de chamar à atenção dos responsáveis pelos destinos de Barcelos, daquela estampa — apontando-nos o prédio que faz face à Rua D. António Barroso, e Rua Barjona de Freitas — cujo exterior, além de inúmeras deficiências de indismensurável desrespeito às posturas municipais, é uma afronta, à urbanização da nossa melhor sala de visitas.

— Efectivamente aquelas persianas, velhas e descoloridas, falta de pintura na fachada e o lançamento das águas pluviais, de maneiras irregulares, não pode continuar a ser tolerada, muito especialmente pelo lugar em que se situa — em pleno coração da cidade, onde os nossos ilustres visitantes e turistas encontram motivos sobejos de admiração pelo conjunto dos seus belos e admiráveis monumentos.

## Caixa-Cofre na Câmara Municipal

O exemplo foi dado pelo ilustre Governador Civil de Braga, Sr. Comendador Santos da Cunha, e quando no acto da sua posse, no desejo de poder conhecer os anseios, críticas, queixas ou até louvores, do povo anónimo.

Anima o prestigioso presidente da Câmara de Barcelos os mais elementares desejos de dotar Barcelos e o seu vasto concelho dos melhoramentos indispensáveis, porém, estamos certos, que muitos dos seus anseios, não são realizados, por não serem do seu directo conhecimento.

Alvitramos a colocação do referido receptáculo em sítio próprio, onde possam ser lançadas e devidamente justificadas as aspirações, sugestões, críticas, queixas ou louvores, dos munícipes barcelenses, de molde a chegarem directamente às mãos do seu dedicado presidente Dr. Vasco de Faria.

## Melhoria de instalações da Câmara Municipal de Barcelos

De facto, as instalações actuais da Secretaria da Câmara, vão ficando de harmonia com o volume e natureza dos respectivos serviços correspondentes ao nosso vasto concelho.

Na verdade, tudo quanto possa contribuir para proporcionar uma melhoria funcional dos serviços, aliada à boa movimentação do público, sua comodidade e acesso, merece o apoio de todos.

Há ainda um complemento que viria reflectir-se benéficamente, numa melhor e mais efectiva vantagem para os serviços da Secretaria da nossa Câmara Municipal:

— A criação de uma *Secção da Polícia de Segurança Pública*, através da qual passassem a correr todos os serviços relacionados, como: licenças de uso e porte de arma de caça e defesa, licenças policiais de porta aberta e de funcionamento de tabernas, casas de pasto e outras, além das que, por falta de tal Secção, sobrecarregam os trabalhos da Secretaria das câmaras municipais, onde se verifique a circunstância que se regista nesta cidade.

Outras Câmaras conhecemos, cujos serviços se tornam de estruturação bem mais fácil, por corresponderem a concelhos que dispõem de serviços municipalizados e serem sede de distrito nas quais funcionam também distritos de recrutamento e mobilização.

E, no entanto, são concelhos de muito menor movimento que o nosso, com menor número de freguesias e com um índice populacional também menor.

Procuramos inteirar-nos junto do Sr. Chefe da Secretaria, Sr. Fernando da Costa Fernandes, que nos deu a conhecer as linhas gerais do Regulamento Interno dos Serviços da Câmara Municipal de Barcelos, aprovado na reunião ordinária de 18 de Novembro último.

Sem entrar em pormenores, vimos que nele é prevista a divisão de serviços pelas seguintes secções:

- Serviços Centrais e administrativos;
- Contabilidade;
- Serviços de Fiscalização, Contencioso e liquidação de receitas municipais;
- Serviços Policiais.

Para o funcionamento, porém, de harmonia com a eficiência e segurança, que se têm em vista, e para a consecução do objectivo que se evidencia, necessário seria que cada uma destas secções pudesse vir a ser orientada por um funcionário do quadro geral administrativo dos Serviços Externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, aliás como há muito vem acontecendo relativamente a outras Câmaras, de muito menor movimento.

Presentemente, a Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos, além do Chefe da Secretaria, tem ainda um só funcionário daquele quadro geral (um 3.º oficial, tal como acontece com a Câmara de Fafe, que é concelho de 2.ª classe).

Para suprir a falta, vale-se da dedicação de funcionários do quadro privativo, com larga folha de serviços.

Mas o que é certo é que só um 3.º oficial é pouco para a melhoria que está, de melhor intuito do Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal e de toda a edilidade, os quais não se têm poupado a esforços para dotar os serviços com o indispensável, como patenteiam as novas instalações municipais, a que ultimamente tem dedicado cuidado extremo e louvável interesse.

Foi-nos dado verificar directamente, o movimento enorme de alguns serviços e nestes observamos melhor o que se relaciona com serviços militares e de emigração e outros que originam um grande afluxo de munícipes.

Ficamos com a certeza de que bem se orientou a nossa Câmara, no sentido da melhoria e alargamento das instalações das suas repartições. Há mais comodidade para o público e para os próprios funcionários.

LEAL PINTO

## Tempo para acordar

(Continuação da 1.ª página)

sejo de estender o calor do nosso amor e a força da nossa mão, ao mais próximo como ao mais longínquo.

Infelizmente, são muitos, fiéis e responsáveis directos, os que, apesar de todo o activismo militante de grupos de vanguarda, forjam razões para se explicarem num desejo e atitude de falsa paz, para si e para os outros.

Agora que estamos na Quaresma, o grande retiro da Igreja, o tempo da luta contra o mal; o tempo da renovação e da conversão, saibamos aproveitá-lo como a Igreja o quer e pede.

Por isso:

— Até quando passaremos o tempo a discutir rubricas e a criticar o modo de agir dos que tentam fazer mais e melhor?

— Até quando, em muitas partes, uma Quaresma de panos roxos e de altares sem flores?

— Até quando se continuará a explicar deficientemente a lei da abstinência?

— Até quando o clubismo religioso e a desorganizada organização de grupos piedosos?

Até quando uma série enorme de problemas aos quais parecemos estar alheios!... A vida paroquial está em evolução. E por isso, precisa de adaptação, de renovação. Com efeito, esta só encontra a sua fonte e cume na Liturgia. E a Quaresma é tempo favorável para tal.

Se Cristo já bateu à tua porta, reconheceste-LO? Se Sim, continua. Se não... «Se Cristo amanhã voltar... reconheçê-LO-ás?».

R. Follereau

## Museu de Cerâmica

Do Director do Museu de Cerâmica Popular Portuguesa, Sr. Dr. Eugénio Lapa Carneiro, recebemos o primeiro número do boletim informativo — «*Olarias*» —, editado por aquele estabelecimento. A obra insere estudos muito curiosos, de diversos autores, sobre cerâmica popular, e é ilustrada com gravuras elucidativas.

Foram-nos ofertados, também, juntamente, os seguintes trabalhos:

— «*As Olarias de Beringel*», da autoria do Museu e nosso conterrâneo Adélio Marinho de Carvalho.

— «*Assobios Onomatopaicos dos Barristas de Barcelos*», pelo Dr. Flávio Gonçalves, distinto etnólogo.

— «*Em direcção a um modelo componencial de comunicação folclórica*», pelo Professor Dr. Dan Ben-Amos, da Universidade de Pensilvânia (Filadélfia).

— «*O Museu de Cerâmica Popular Portuguesa será uma realidade porque é de facto desejado por muitos*», separata de um artigo publicado em *Jornal de Barcelos*, da autoria do nosso bom amigo Dr. Eugénio Lapa Carneiro.

Felicitemos os autores e agradeçamos a gentileza.

## LIBERMANN

(Continuação da 1.ª página)

ma ela eleva-se para Ele para encontrar o seu sustentáculo. A calma nasce por graus; ela começa por se resignar, pois não pode fazer outra coisa, e acaba por se submeter a todos os bons desejos de Deus. Então começa uma nova era, em que essa alma começa a viver, menos na natureza e mais da vida da graça. Os desejos antes tão fortes moderam-se e regulam-se pelos bons desejos de Deus. Eles purificam-se e deixam-se guiar pelo espírito (...). Depois disto a alma não tem nada a fazer senão começar a trabalhar».

Quem poderia escrever estas linhas, senão fossem fruto da sua experiência pessoal? Por isto vemos que elas foram ditadas pelo seu coração, exprimindo bem a sua longa e penosa caminhada, mas ao mesmo tempo chega à meta desejada. Alcança o comum do equilíbrio.

Quase no início destas breves palavras não quisemos concluir, que só um santo poderia chegar a este equilíbrio. Mas agora estamos certos disso, e ao ouvirmos uma frase como a seguinte não nos restam dúvidas.

## 7.ª Fonte do seu equilíbrio

A pergunta que lhe fizeram, perguntando se as suas múltiplas actividades não lhe perturbavam a união com Deus, respondeu: «Pelo contrário em cada assunto novo a minha alma se eleva a Deus para pedir a sua assistência e dela resulta que quanto mais assuntos tenho mais a minha união com Deus se frutifica».

Esta conduta é de facto a verdadeira solução do equilíbrio e da perfeita liberdade.

Como um botão de flor desabrocha na estação própria, a inteligência e o julgamento se adaptaram dia a dia em ordem e medida, sempre prontos a responder às necessidades novas..

Silva, 31-1-1970.

M. A. C. F.

## Santa Casa da Misericórdia

Novo horário de visitas a partir do dia 1 do próximo mês de Março. Diariamente das 15 às 15,45 horas. Quintas-feiras das 14 às 14,30 horas — grátis.

Visita extraordinária desde que o serviço o permita.

Das 16 às 16,45; das 17 às 17,45; das 18 às 18,45 horas, mediante o pagamento de 5\$00.

# Câmara Municipal de Barcelos

## EDITAL

Limpeza, caiação e pintura de fachadas de edifícios

ANTÓNIO VASCO MACHADO MACIEL BARRETO ALVES DE FARIA, LICENCIADO EM DIREITO E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

TORNA PÚBLICO que, nos termos do artigo 29.º do Regulamento Municipal das Edificações Urbanas em vigor neste concelho, todos os proprietários cu equiparados, são obrigados a mandar reparar, caiar, pintar ou lavar as fachadas principais, laterais e posteriores, as empenas, caixilharias e telhados ou coberturas das edificações existentes, bem como os muros de qualquer natureza, barracões, barracas, te-lheiros, etc.

Tornando-se necessário, pois, que se dê à cidade um aspecto condigno que algumas edificações e muros tal como se encontram, não podem oferecer, avisam-se por este meio os proprietários respectivos de que devem dar cumprimento ao disposto no citado Regulamento até ao dia 10 de Abril próximo.

A transgressão corresponde a multa de 200\$00 com os acréscimos legais.

Está, porém, esta Câmara Municipal certa de que encontrará da parte de todos, o melhor acolhimento relativamente à necessidade evidente de se dar cumprimento, dentro do prazo estipulado, à obrigatoriedade que se expõe.

Mais se torna público que a partir do dia 15 de Abril, procederá a Fiscalização e a Polícia de Segurança Pública às vistorias respectivas no sentido da verificação do cumprimento das disposições regulamentares aplicáveis.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 12 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara Municipal,

(Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria)

## FALECIMENTOS

### D. Maria da Cruz Lima Cardoso e Silva

Em 13 do corrente, na sua residência — Campo 5 de Outubro, n.º 27 — nesta cidade, faleceu a Sr.ª D. Maria da Cruz Lima Cardoso e Silva, de 78 anos, esposa do Sr. António Cardoso e Silva, proprietário.

O funeral da saudosa extinta realizou-se no último sábado, da residência acima indicada para o Cemitério Municipal, ficando o cadáver sepultado em jazigo de família.

A família enlutada, as condolências de *Jornal de Barcelos*.

## Novos assinantes

Deram-nos a honra da sua assinatura os Srs. José Dias de Freitas e Alberto Oliveira Lomba. Gratos pela deferência.

# Câmara Municipal de Barcelos

## EDITAL

Beirais livres das editações

ANTÓNIO VASCO MACHADO MACIEL BARRETO ALVES DE FARIA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

TORNA PÚBLICO que a partir do dia 20 do corrente, procederão a Fiscalização desta Câmara Municipal e a Polícia de Segurança Pública, à verificação do cumprimento das disposições da «POSTURA RELATIVA A BEIRAIS LIVRES», aprovada em 29 de Março de 1956.

Em devido tempo se procedeu individualmente à lembrança da obrigatoriedade da reparação e bom funcionamento dos caieiros e beirais.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 12 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara Municipal,

(Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria)

## Empréstimos de 586 contos a beneficiários da Caixa de Previd. e A. F. da Indústria Têxtil

Na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil, foram celebradas mais 4 escrituras de empréstimo ao abrigo do Decreto-Lei n.º 43 186, de 23 de Outubro de 1960 e Lei n.º 2 092, de 9 de Abril de 1958, no valor total de 586 000\$00, para aquisição e construção de moradias pelos beneficiários da mesma Instituição, Srs. David da Silva Fernandes, Domingos Pedrosa, Francisco Xavier Alves e José Ernesto Morais da Silva, residentes, respectivamente, em Barcelos, Guimarães, Valongo e Vila Nova de Famalicão.

## AVISO-CHENOP

Avisam-se os Senhores Consumidores de que no próximo domingo, dia 22 do mês corrente, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica, das 8,30 às 15 horas, aos moradores abastecidos pelos seguintes postos de transformação: Abade do Neiva, Vilar do Monte, Tamel Santa Leocádia, Carapeços, Silva e Lijó.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 17 de Fevereiro de 1970.

## Ainda o aniversário de «JORNAL DE BARCELOS»

Os nossos prezados colegas «*Comércio de Viveres*», de Lisboa, e «*Comércio de Vieira*», de Vieira do Minho, tiveram a amabilidade de se referirem à efeméride em termos que muito nos sensibilizaram. Gratos pela gentileza.

# TELVI

PORTO — LISBOA

Comunica que nomeou seu Agente Oficial em Barcelos e seu Concelho a Firma

## ELECTRO-SOM

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

DE **António Eurico Ramos Gonçalves**

Rua Barjona de Freitas — Telefone 82917 — BARCELOS

para as suas linhas de artigos Electro-Domésticos, Rádios, Frigoríficos e Máquinas de Lavar, das marcas:

Loewe Opta, Sanyo, Ekco, Krefft, Teppaz, Norge, Melior, Lesa, Mors Menager e Cogen

# ELECTRO-SOM

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

DE **António Eurico Ramos Gonçalves**

Rua Barjona de Freitas — Telefone 82917 — BARCELOS

Comunica que foi nomeado Agente Oficial em Barcelos e seu Concelho, da Firma

# TELVI

PORTO — LISBOA

para as suas linhas de artigos Electro-Domésticos, Rádios, Frigoríficos e Máquinas de Lavar, das marcas:

Loew Opta, Sanyo, Ekco, Krefft, Teppaz, Norge, Melior, Lesa, Mors Menager e Cogen

Coberturas e empenas  
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

## METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.<sup>A</sup>

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

## radiadores

FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Cemio—144 Telefones: 55 956 • 58 875 PORTO

## CARNE MAIS BARATA

### ...a de Frango

**Kg. 25\$00**

POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultura S.C.A.R.

Mercado Municipal de Barcelos

## Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.  
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.  
Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.  
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.  
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

## Frieiras...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

## Videiras Corriola

Vende Joaquim Gomes da Costa, Lugar do Outeiro, Silveiros — Barcelos.

## As Louças de Barcelos Nos efeitos — as causas

(Continuação da 4.ª página)

1814. Durante todo o século XIX, as escolas profissionais conheceram, na Inglaterra, um progresso e prestígio notáveis. Sem as tradições aristocráticas da Grã-Bretanha, que os ingleses têm pago bem caro nestas últimas duas décadas (devido à sua dificuldade de se adaptarem ao novo condicionalismo das relações entre empregados e directores ou engenheiros), que exigem que patrões e engenheiros se distingam dos trabalhadores pelo uso das luvas e do chapéu alto, poderíamos afirmar que também na Inglaterra sempre funcionaram os dois sistemas de ensino técnico e industrial: o prático e o teórico. Mas, na velha Inglaterra, próspera e democrata, até há bem pouco tempo, o mundo do trabalho e da fidalguia eram duas coisas bem diferentes. O fidalgo e o operário não se confundiam. É provável que ainda hoje, existam no território britânico rescaldos desses tempos, mas como simples peças de museu. A corrente dos ventos desta primeira parte da segunda metade do século XX destruiu radicalmente todos os pergaminhos dessa velha sociedade. Nada, em sociologia, resiste ao desgaste dos tempos e à vontade indomável dos povos de se libertarem do obscurantismo do passado.

Assim, na Inglaterra como na Alemanha, a aprendizagem dos ofícios fazia-se quase sempre directamente na oficina, enquanto que os mestres da teoria, vindos sempre dos meios burgueses, tinham escolas apropriadas às necessidades da indústria. Eles pensavam, os operários agiam. Em certas circunstâncias, os aprendizes podiam seguir cursos nas escolas técnicas, mas isso não era obrigatório para ninguém que se destinasse a uma profissão manual. Segundo a mentalidade dessa época, mesmo na progressiva Inglaterra, os estudos revelaram uma espécie de incompatibilidade com todo o trabalho manual. Ainda hoje isso é, em parte, verdade para muitos países que apregoam pertencer às nações civilizadas.

Presentemente, a educação profissional, tanto na Alemanha como na Inglaterra, conhece um desenvolvimento colossal. A condição do operário qualificado, principalmente na Alemanha, é, hoje, legitimada por diplomas ao nível universitário.

Em França, o operário qualificado, como aliás acontece em quase todos os países social e industrialmente mais avançados, pode, sem frequentar a Universidade, e dentro de certas condições, requerer um exame que o qualificará de engenheiro nesta ou naquela matéria. Isso prova a evolução da educação profissional para uma simplificação de ensino para trabalhadores intelectuais e manuais.

Em alguns países europeus, como a Bélgica, por exemplo, a questão tem-se desenvolvido num campo bem diferente. Apesar dos esforços feitos neste sentido pelo Ministério do Trabalho e outras entidades competentes, os jovens filhos de gente menos abastada nunca aceitaram especializar-se em qualquer carreira a partir da oficina, da fábrica ou do laboratório. Segundo a juventude e a classe operária belgas, essa sistema colocá-los-ia numa escala de inferioridade em relação àqueles que adquiririam os seus conhecimentos na escola ou na Faculdade. Outros países europeus têm feito experiências com o fim de integrar, totalmente, como parece ser hoje a sua vocação natural, a educação profissional da juventude.

Embora a integração da educação profissional possa parecer coisa fácil, ela não é tão simples como se nos afigura. Os hábitos e costumes herdados do passado podem e condicionam muito na vida dos homens. Nem sempre foi fácil arrancar o indivíduo à rotina do mundo conservador.

Visto sob um certo ângulo, o trabalho é a chave da vida. Ele está na base de toda a subsistência do indivíduo. A antiga organização do Mundo, tendo sido levada de vencida pelo tempo, as independências nacionais não passando, hoje, de meros mitos dum nacionalismo ca-

(Continuação da 1.ª página)

amparo de necessitados sociais, como a ofertante do auxílio que serviu para o comentário destas notas — a Casa do Povo de Vila Frescaimha — um valor social, cuja existência só não entenderá o degenerado pelo egoísmo e cuja acção — no bem fazer, na defesa e na promoção social da população — apenas será o que nós quisermos que seja. As suas virtudes e os seus defeitos serão nossos e não da instituição, que só não terá vida se nós lha negarmos.

Mário da Gama

duco, a vocação da educação moderna, está de ver, tem forte tendência para o universalismo. E daí que os responsáveis cimeiros dessa educação pensem, já hoje, em termos globais. Embora o trabalho seja a «alma» da vida, na gigantesca conjuntura internacional, ele não será mais do que um derivado, uma sequência da organização política e económica do mundo de amanhã. O que quer dizer que a educação profissional será condicionada às exigências de então.

O mundo de amanhã, logicamente, há-de ser o resultado do trabalho dos Ministérios da Educação de hoje. A vocação natural do homem, dentro do actual contexto da condição humana, é de vencer os obstáculos que o impossibilitem no presente. Se os orientadores de hoje da educação dos povos o não compreenderem ou não quiserem compreender, eles serão, mais tarde, responsáveis pelo fracasso da nossa pretendida civilização.

Silva Martins

**Precisa-se**

Empregado para Garagem (Estação de Serviço) — Felar na Garagem Avenida—Barcelos.

ACTUAL!

## As Histórias Dramáticas da EMIGRAÇÃO

de WAIDEMAR MC NTEIRO

prefácio de MARIA LAMAS

PREÇO — 45\$00

PRELO EDITORA s. a. r. l. — R. da Misericórdia, 67-2º — LISBOA

Redacção e Administração:  
**Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras**  
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82485  
 BARCELOS

# Jornal de Barcelos

CATOLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:  
**EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim**  
 Telefone 62257  
 VISADO PELA CENSURA

## As Louças de Barcelos

### EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Muitas vezes me debrucei já sobre este tema. Mas nunca será demais enquanto a educação profissional nas louças de Barcelos não voltar a ser um facto.

Transcrevi neste jornal de 12-2-70 um artigo de PEDRO PROENÇA, publicado no jornal «O Comércio do Porto» de 7-1-1970. «DO QUE NÃO SE ENSINA MAS SE APRENDE» e hoje transcrevemos, também na íntegra, o artigo de SILVA MARTINS, que fui buscar ao jornal «O Comércio do Porto» de 15-1-1968.

Parece, no entanto, que ainda nem todos vêem as consequências da falta do ensino profissional nas louças de Barcelos. Por isso, depois desta transcrição jalaremos de novo sobre este assunto.

### Educação Profissional

Por SILVA MARTINS

in «O Comércio do Porto», de 15 de Janeiro de 1968

Creemos que, até há bem pouco tempo, a expressão «educação profissional» era totalmente desconhecida na linguagem educacional de qualquer povo. Isso parecia resultar, logicamente, das concepções sociais e económicas de outros tempos, dos pergaminhos de classe. Do marquês ao artífice, do «senhor doutor» ao operário especializado existiram sempre grandes distâncias. Englobar essas duas classes distintas na mesma classificação profissional seria, então, cometer um crime de lesa-majestade.

Por isso se dizia «formação profissional» quando nos referíamos à preparação de indivíduos para o exercício de ofícios manuais, e «instrução» para as profissões intelectuais. Daí que ainda persista hoje, em certos países relativamente enquadrados na vida moderna, a existência do «cartão» e da «carteira profissional». Tem isso, hoje, razão de existir? Certamente, não. Os especialistas de educação modernos, de todos os países socialmente mais avançados, de há muito que baniram do seu vocabulário essa distinção que as exigências do nosso tempo tornaram simplesmente caricata e ridícula. Por tal, ao falarmos, hoje, de educação profissional referimo-nos a todas as profissões, sejam elas de carácter intelectual ou manual.

A O. C. D. E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, da qual Portugal é membro, acaba de publicar um interessante livro, assinado por Roger Grégoire, eminente sociólogo francês, membro do Conselho de Estado, so-

bre a educação profissional. Roger Grégoire é um especialista na matéria, à escala ocidental. As suas observações e comentários, a propósito da educação profissional, revelam um grande conhecimento do novo contexto mundial da actividade humana.

Não resta a menor dúvida para ninguém que as concepções da organização do trabalho, nos tempos modernos, vieram destruir, totalmente, os velhos conceitos da divisão de classes por profissões. Em qualquer laboratório ou oficina modernos, o trabalho faz-se por equipas, indo da simples «manobra» ao perito altamente qualificado. O labor isolado quase não faz parte da máquina moderna. Isto é tão válido no campo científico como na vida quotidiana do comércio ou da indústria.

A verdade é que, no passado, a educação profissional desenvolveu-se principalmente nestes últimos cem anos, pelo menos nas aparências, diferentemente em diversos países. Na Alemanha e na Inglaterra, a aprendizagem, inspirada no antigo artesanato, foi adaptada às necessidades presentes da evolução da indústria, em pleno progresso. Na Suécia e na Bélgica esse sistema (o do artesanato) foi substituído por uma organização escolar, mais teórica do que prática. Na França e na Holanda, e em mais alguns países, têm existido, até agora, os dois sistemas dentro dum quadrado social e económico que poderíamos qualificar de cooperação de compromisso. Nos Estados Unidos, onde a grande indústria não tem passado, onde tudo é diferente do Velho Mundo, os «high schools» serviram de forja, durante muitos anos, para preparar os «futuros trabalhadores». Todavia, apesar dessas divergências aparentes, a educação profissional, tal qual ela estava organizada ainda aqui há uma dúzia de anos atrás, oferecia, por toda a parte e em todos os países, as mesmas características: separação do ensino propriamente dito, especialização em extremo e limitação dos efectivos especializados. Por tal podemos afirmar que a herança do passado — boa ou má — faz parte dos arquivos comuns da colectividade humana.

Tal qual ela se apresenta hoje, a tradição britânica da aprendizagem é, relativamente, jovem. Ela não vai mais além, no tempo, da época vitoriana. O código elisabetiano da aprendizagem, conhecido pelos ingleses pelo nome de Estatuto dos Artífices (1563), havia sido posto de lado aí por meados do século XVIII, devido à sua inadaptação às exigências da indústria no despertar da sua progressão. Ele foi mesmo legalmente suprimido em

(Continua na 3.ª página)

## Sociedade

### Aniversários

Quinta-feira, 19

Emílio da Silva Melo e Menino José António Carvalho Serra.

Sexta-feira, 20

Carlos Eduardo da Silva Vinagre, Menina Maria Helena do Rego Fernandes Oliveira, Menina Maria Humberta Ferraz Braga Maciel, Eduardo António da Silva e D. Perpétua Ferreira Gomes.

Sábado, 21

D. Maria do Céu da Silva Maciel.

Domingo, 22

Fernando José Martins da Silva Correia e Joaquim Malheiro Esteves.

Segunda-feira, 23

D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, D.ª D. Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo, José Carlos Costa Lima de Barros e Menina Maria Natércia Quinta e Costa Macedo Araújo.

Terça-feira, 24

D. Iria Pena Brito de Miranda e D. Maria Angela Coelho Lemos Araújo Regalo.

Quarta-feira, 25

D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel, Dr. Jorge Casimiro Guimarães Quinta e Carlos Alberto Matos Carvalho.

## Casamento

Na Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira, realizou o seu enlace matrimonial, no passado dia 8 de Fevereiro, a pretendida barcelense Sr.ª D. Modesta Fernanda Pereira da Silva, filha da Sr.ª D. Fernanda Gomes Pereira e do Sr. José Augusto da Silva — Zé da Luz — já falecido, operária especializada na fábrica de malhas Tirol, desta cidade, com o nosso amigo e estimado barcelense Sr. José Augusto Monteiro Simões, afinador na fábrica Barcelense, filho do comerciante da nossa praça, Sr. José Ferreira Simões e da Sr.ª D. Ana da Anunciação Monteiro Oliveira.

Celebrou o acto o Sr. D. Prior de Barcelos, Padre Alberto da Rocha Martins, que dirigiu aos noivos uma primorosa e rendilhada oratória, verdadeira lição dos deveres do novo lar cristão no seio da família e da sociedade.

Apadrinharam a cerimónia os tios da noiva, Sr.ª D. Rosa do Nascimento Gomes Pereira, professora oficial, e o nosso amigo Sr. Aires Augusto da Silva, Escrivão de Direito na 1.ª Vara Civil do Tribunal Judicial do Porto.

Aos inúmeros convidados, foi oferecido em casa de família da noiva, um bem servido copo de água.

Aos noivos, *Jornal de Barcelos* expressa os melhores desejos de felicidades.

## Barcelos Dia-a-Dia

Por LEAL PINTO

### Está intransitável o caminho de Santo Amaro

Por razões quase inexplicáveis, atribuídas talvez à circunstância da romaria de S. Brás — dissemos que aquele caminho estava intransitável, quando na verdade assim não sucede, pois mercê do dinamismo do prestigioso presidente do nosso Município, Dr. Vasco de Faria, o referido caminho beneficiou de arranjo total — e muito bem — oferecendo agora aspecto condigno.

O mesmo não podem dizer aqueles que utilizam, por força das circunstâncias, o caminho de Santo Amaro — denominado também do «Pafarro». Este sim, está intransitável. Foi justamente o pedido de inúmeros leitores que vieram, até nós, pedir por intermédio de *Jornal de Barcelos* levássemos ao conhecimento das autoridades responsáveis das péssimas condições em que se encontra o referido caminho.

Mais ainda nos disseram. Proprietários daquela zona, onde nem sequer pode ir um automóvel, que não regateiam colaborar com as autoridades no seu arranjo oferecendo um contributo, a fim de se eliminarem inúmeras dificuldades que tanto os afflige.

Além de tudo, a referida rua é praticamente urbana, ponto de passagem quase obrigatória a muitos milhares de pessoas. O movimento de fiéis, devotos de Santo António, é enorme, razão que deve ser respeitada de harmonia com a tradição e os bons costumes da nossa gente. A sua capelinha, tão típica, bem merece o arranjo de que tanto está carecida, e uma condigna urbanização do lugar.

### A Mendicidade em Barcelos

Gracas à interferência das autoridades, organizações religiosas e sociais, está praticamente extinta a mendicidade que se verificava pelas ruas e que na verdade constituía espectáculo impróprio da época em que vivemos.

Aos necessitados, que em certos casos apresentam lesões comprovativas do infortúnio, juntam-se também os habilidosos, os malandros, a exercer a mendicidade, como se fosse uma profissão da qual colhiam bons resultados, sem trabalho.

Os pobres de Barcelos, foram afastados, mas, permite-se que agora livremente exerçam mendicidade os pobres vindos de fora, a que já várias vezes nos temos referido.

O número aumenta assustadoramente especialmente às 5.ªs-feiras e não exageramos, se dissermos, que esses pobres têm uma acção profissionalizada.

O espectáculo deprimente que se observa às 5.ªs-feiras, exige das autoridades enérgica e decidida intervenção. Imagens de infortúnio é

certo, que ferem as mais diversas sensibilidades, mas a mendicidade nos lugares mais centrais da cidade, não pode nem deve ser tolerada, especialmente à volta do Templo do Senhor da Cruz.

A Rua da Palha é o «quartel general» onde as personagens ligadas aos infelizes inutilizados se instalam, procurando de quando em vez, recolher os donativos daqueles que rastejam e expõem as suas cicatrizes, de maneira a sensibilizar o nosso bom povo.

O número de pobres deste género tem aumentado, sem que as autoridades exerçam a sua acção.

Aqui deixamos o nosso reparo pelo interesse que tem.

### A nossa Feira e a praga das regateiras

Apressadamente passamos pela zona da venda de fruta e animais para uso doméstico, embora não seja nosso hábito transitar naquele recinto, e notamos aqui e acolá as famigeradas regateiras, com a sua habilidosa influência, exercer quase livremente, a sua actividade, com manifesto prejuízo das donas de casa de Barcelos.

Já em tempos, nos referimos demoradamente a este abuso, que afecta consideravelmente a situação económica de muitos lares, que aguardam o dia da nossa feira, para se abastecerem do necessário, dentro das suas possibilidades.

A repressão impõe-se custe o que custar! Mas perguntamos: — São os funcionários municipais ou é a P. S. P. a quem cumpre a missão de pôr termo a um abuso, que já vem de longe e que na verdade tende a agravar-se?

### Na sua terra ninguém é profeta

É dos livros e da experiência do dia-a-dia.

Não há por isso que estranhar, lembra-te amigo, presunção e água benta cada qual toma a que quere.

O calino e as calinadas — que engraçado! — não serão antes reflexo do instinto apoucado e de olhar vesgo?

Quem nos avisa!...

### Bairrismo esclarecido

Não há dúvida que os barcelenses, são por temperamento natural, dotados duma inédita sensibilidade bairrista, que os leva a não silenciar, perante incongruências que afectam a fisionomia da sua cidade querida.

Um barcelense amigo, dedicado assinante de *Jornal de Barcelos*, e que faz o favor de dispensar à nossa rubrica «Barcelos Dia-a-Dia» a

(Continua na 2.ª página)

### PEQUENOS ANÚNCIOS

#### Marla Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças  
 Clínica Geral de Senhoras  
 Consultório: Campo 5 de Outubro  
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
 Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82803

#### Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE  
**Laboratório de Análises de Vinho**  
 Telef. 82486 BARCELOS

#### GARAGEM MACHADO

Telef. 82466  
 BARCELOS

Venda de automóveis  
 novos e usados

Reparações de automóveis,  
 camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

#### Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS  
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85  
 PÓVOA DE VARZIM

#### Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE  
**Drogaria e Perfumaria**

Telef. 82486 BARCELOS

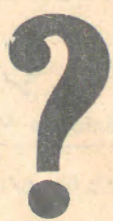
#### Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA  
 BARCELOS

#### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
 MAIS BARATOS  
 ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchões, Mapas, Sofas, camas, D.ªs de ferro art. e Mobiliário metálico  
 Tapetes, Carpetas e Almofores  
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS



ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

#### Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos  
 Telefone: 823458 BARCELOS